



Empreendedorismo Social/Religioso na Pandemia: Respostas Inovadoras e Transformações no Atendimento Espiritual

Alana Zacarias, Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR, Brasil ¹

Edi Carlos de Oliveira, Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR, Brasil ²

RESUMO

Em janeiro de 2020, quando um vírus causador de síndrome respiratória aguda grave começou a dizimar uma parcela significativa da população, a OMS declarou emergência de saúde pública mundial. Portanto, em resposta aos desafios impostos pela pandemia de Covid-19, diversas igrejas adotaram ações empreendedoras e soluções inovadoras para oferecer atendimento espiritual virtual aos fiéis, garantindo o suporte religioso em momentos de vulnerabilidade, sobretudo quando a fé necessitava ser fortalecida, ainda que de maneira virtual. As igrejas responderam a esse desafio com ações empreendedoras e respostas inovadoras, adaptando-se rapidamente ao novo contexto para oferecer atendimento espiritual virtual aos fiéis. Em maio de 2023, quando a OMS decretou o fim da pandemia, praticamente todas as atividades religiosas haviam retornado à normalidade. A partir desse cenário, entender as publicações sobre religião e pandemia é relevante para explorar as transformações no atendimento espiritual, as temáticas e as tendências para pesquisas futuras sobre o tema. Com esse propósito, realizou-se uma pesquisa sistematizada com aplicação de técnicas da bibliometria sobre a temática em tela. Foram analisados 10 artigos da base de dados *Scielo*; e os resultados apontaram que o cuidado espiritual foi um elemento central para o enfrentamento da pandemia, independentemente do formato de atendimento adotado pelas igrejas. Esses resultados destacam a relevância do papel das instituições religiosas em crises globais e oferecem contribuições acadêmicas significativas ao evidenciar as transformações no atendimento espiritual e as tendências para futuras investigações sobre o tema.

¹ Graduada em Administração pela UNESPAR – Universidade Estadual do Paraná, Campus Paranavaí. e-mail: alanazacarias@gmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0009-0009-4485-8889>

² Doutor em Administração pela UEM – Universidade Estadual de Maringá; Professor Adjunto do curso de Administração da UNESPAR – Universidade Estadual do Paraná, Campus Paranavaí. e-mail: edi.oliveira@unespar.edu.br ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-6316-6142>

Zacarias, A., De Oliveira, E. C.; Empreendedorismo Social/Religioso na Pandemia: Respostas Inovadoras e Transformações no Atendimento Espiritual. *Revista de Empreendedorismo Gestão de Micro e Pequenas Empresas* V.9, Nº3, p. 154-184, Out/Dez. 2024. Artigo recebido em 02/09/2024. Última versão recebida em 09/12/2024. Aprovado em 20/12/2024.

Palavras-chave: Religião; Empreendedorismo social; Empreendedorismo religioso; Intraempreendedorismo; Pandemia/Covid-19.

1. INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China, foi identificado um vírus que causava uma síndrome respiratória aguda grave. Em janeiro de 2020, os pesquisadores nomearam esse vírus como *sars-cov2*, vírus da família do coronavírus, que ficou popularmente conhecido como Covid-19 (Rizzo et al., 2020). No início do surto, foram registrados mais de 11.821 casos e 259 óbitos; logo, em 30 de janeiro de 2020, à medida que o vírus se espalhava por diversos países, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou uma emergência de saúde pública (Aquino et al., 2020).

Diante da crescente gravidade da situação, em março 2020, a OMS decretou a pandemia mundial do coronavírus. Esse vírus causa a doença chamada Covid-19, que mesmo sendo muitas vezes referida como assintomática, trouxe sérios problemas à humanidade, incluindo dificuldade para respirar, tosse intensa, dores de garganta e uma série de outros sintomas. Logo, a pandemia da Covid-19 tornou-se um desafio complexo de saúde global; e seu curso dependeu de vários fatores, incluindo a disseminação do vírus, a eficácia das medidas protetivas de Saúde Pública, a distribuição de vacinas e o comportamento das pessoas (Biernath, 2022).

A pandemia, ao contrário de uma epidemia, que é uma doença sazonal que ocorre todos os anos, como a dengue, é um termo utilizado para descrever uma enfermidade que se espalha globalmente, afetando pessoas em todos os países. Para conter a disseminação desse tipo de doença, foram adotadas diversas medidas de proteção, incluindo o distanciamento social, quarentena e isolamento para indivíduos que testaram positivo para o vírus. Essas ações visavam – a priori – proteger a população e reduzir o impacto da doença e das consequências das possíveis sequelas (Organização Pan-Americana de Saúde [OPAS], 2023).

Nesse contexto desafiador, várias organizações enfrentaram dificuldades durante a pandemia, dentre elas as igrejas, que foram obrigadas a fechar suas portas em um dos momentos em que os fiéis mais precisavam de seus espaços para o fortalecimento da fé. Desse modo, como uma das organizações afetadas, as igrejas tiveram que lidar com

inúmeras dificuldades para manter suas atividades, mesmo que de maneira remota/virtual, sendo que para enfrentar esse desafio, foi crucial desenvolver estratégias inovadoras, a fim de garantir a continuidade das atividades e o atendimento aos fiéis.

Diante deste cenário desafiador, surge a indagação sobre como os líderes religiosos se posicionaram para assegurar a continuidade das celebrações, cultos e missas durante a pandemia da Covid-19, garantindo que os fiéis fossem atendidos em um momento em que a fé desempenhou um papel crucial na superação do isolamento social. Desse modo, mostra-se relevante investigar o que tem sido publicado sobre as religiões e a pandemia, para uma melhor compreensão das temáticas, abordagens e tendências para pesquisa futuras e possibilidades de investigação sobre o tema em questão.

Para tanto, em um contexto endêmico da Covid-19, uma vez que a OMS declarou o fim da pandemia no dia 05 de maio de 2023, acredita-se que os eventos e desdobramentos resultantes dessa crise continuam a ser cruciais para uma compreensão mais abrangente dos impactos que a pandemia causou nas mais diversas religiões, tanto durante sua vigência quanto após seu término. Assim, a presente pesquisa possui o objetivo de analisar as publicações existentes sobre a pandemia e as religiões – a partir de uma pesquisa sistematizada com aplicação de técnicas da bibliometria – a fim de contribuir para uma compreensão mais aprofundada sobre o tema e para o avanço do conhecimento, identificando as especificidades e os desafios vivenciados pelas igrejas/religiões durante o período da pandemia da Covid-19.

Para o alcance do objetivo proposto nessa pesquisa, foi necessário buscar um referencial teórico (enquadramento teórico) que pudesse sustentar as discussões e fomentar uma análise frente ao problema de pesquisa instaurado. Ademais, na sequência do referencial teórico é evidenciada a metodologia utilizada em cada uma das etapas da pesquisa, seguida pela apresentação e análise dos resultados, considerações finais e referências.

2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

A presente seção tem por finalidade contextualizar o período da pandemia da doença Covid-19, bem como sustentar teoricamente as discussões sobre as publicações relacionadas à pandemia e às religiões. Desse modo, em complemento à contextualização

sobre a pandemia da Covid-19, são abordadas as teorias sobre empreendedorismo, com foco no intraempreendedorismo, empreendedorismo social e empreendedorismo religioso.

2.1 O CONTEXTO DA PANDEMIA DA DOENÇA COVID-19

A Covid-19 teve início na cidade de Wuhan, na China, derivada de um vírus causador de uma síndrome respiratória aguda, sendo que no início do surto foram identificados 11.821 casos e 259 óbitos; e em pouco tempo, o vírus foi se espalhando por todos os países (Aquino et al., 2020). A OMS denominou esse momento como uma pandemia global, onde todos os países foram afetados pelo vírus, de modo que houve a necessidade de implementar medidas de higiene para evitar a propagação do vírus, que afetava trabalhadores, empresas e empregos (Rizzo et al., 2020; OPAS, 2023).

Entre as muitas medidas protetivas adotadas, a primeira reação foi o *lockdown*, que consistiu em um protocolo de emergência com a finalidade de diminuir a circulação das pessoas na tentativa de diminuir a disseminação do vírus, no qual os indivíduos foram obrigados a permanecer em suas casas e a sair apenas para realizar atividades que eram consideradas “essenciais” (Aquino et al., 2020; Stephanini & Brotto, 2021; Biernath, 2022).

Por conta dessa mudança na organização social, a doença Covid-19 desafiou a forma como a vida e a sociedade se organizavam, e essa é a mudança que foi imposta em muitas relações: no trabalho, na escola, na religião, etc. Como muitas atividades foram impedidas de ocorrerem presencialmente, fez-se necessária a utilização das redes sociais como meio de atingir a população que permanecia em casa (Aquino et al., 2020; Stephanini & Brotto, 2021; Biernath, 2022).

Foi essa a solução encontrada pelas igrejas (empreendimentos religiosos), a fim de conseguir manter o atendimento aos fiéis, uma vez que as igrejas tiveram que obedecer “[...] às recomendações das autoridades de saúde, tendo que fechar os templos e utilizar estratégias alternativas para atender as demandas dos membros das comunidades” (Stephanini & Brotto, 2021, p. 71).

Em busca de mudanças e adequações no contexto da pandemia, as diferentes religiões, por meio do arcabouço e dinâmica própria de cada uma, assumiram vultosa

intensidade no ciberespaço por meio das tecnologias, gerando uma enorme pandemia de transmissões religiosas: doutrinas, ritos, valores, celebrações, estudos, comunicações, etc. Neste panorama de mudanças rápidas e tecnológicas nas atividades religiosas impostas pela pandemia da Covid-19, o distanciamento físico em busca de boas práticas higiênicas, demandou das lideranças religiosas alternativas para manterem os laços relacionais e religiosos e assistirem religiosamente os fiéis (Stephanini & Brotto, 2021, p. 72).

Essa realidade demonstrada por Aquino et al. (2020) e por Stephanini e Brotto (2021), foi vivenciada por diversas religiões no intuito de atender os fiéis em um dos momentos em que os mesmos mais necessitavam desses templos e dos seus líderes (padres, pastores, etc). Por essa razão, as atividades religiosas das mais diversas igrejas passaram a ser realizadas de modo virtual, que de acordo com Sbardelotto (2020) é utilizado para descrever tudo que é digital ou acessível na *internet*, sendo concebido como algo sem materialidade ou tangibilidade, ou então, como o oposto do que é considerado “real”.

Ademais, destaca-se que algumas religiões, por meio de seus líderes, assumiram uma postura negacionista em relação à pandemia, subestimando a seriedade da doença e colocando os fiéis em risco, expondo-os a situações de contaminação e disseminação do vírus (Barreto Filho, 2020). Dessa forma, destaca-se o pensamento de Stephanini e Brotto (2021), de que a crise sanitária mundial desencadeada pela Covid-19 não gerou mudanças significativas apenas nas práticas religiosas, pois também incitou os indivíduos a uma reflexão mais profunda sobre os modelos estruturais das religiões, que tiveram que se adequar às contingências provocadas pelo período da pandemia para garantir sua atuação no atendimento às demandas dos fiéis.

2.2 EMPREENDEDORISMO

Em se tratando do campo de análise do empreendedorismo, Oliveira (2022, p. 215) destaca que “[...] ainda existem lacunas a serem dirimidas acerca da conceituação ou ainda da abrangência análoga do empreendedorismo”, o que justifica a investigação acerca das publicações sobre a pandemia e as religiões vinculadas a essa temática. Desse modo, destaca-se que o empreendedorismo tornou-se uma capacidade essencial para atingir os objetivos das organizações, de modo que é preciso compreender que

empreendedorismo e inovação andam de mãos dadas (Sarkar, 2007). Então, para conquistar o sucesso empreendedor, é preciso que as ações dos líderes também sejam inovadoras, de modo que sejam diferenciadas a ponto de chamar a atenção e se destacar ao serem implementadas.

Quanto à origem do tema, Brás (2013) destaca que o empreendedorismo surgiu no século XVII graças à primeira Revolução Industrial que ocorreu na Inglaterra e à medida que a industrialização começou a acontecer em todo o mundo. Em complemento, ao ser desenvolvido ao longo dos tempos, o empreendedorismo ganha destaque – no Brasil – a partir da década de 1990.

Existem várias subdivisões relacionadas ao empreendedorismo, porém – atreladas ao objetivo da presente pesquisa – serão abordadas as teorias que contribuem para a discussão da temática em tela: o intraempreendedorismo, empreendedorismo social e empreendedorismo religioso.

2.2.1 Intraempreendedorismo

O intraempreendedorismo, conforme descrito por Hashimoto (2006), consiste em um procedimento que ocorre internamente nas organizações, ou seja, diferente do processo de criação de empresas, produtos, processos, serviços, tecnologias, etc., nas quais o indivíduo realiza ações a favor de si mesmo. No intraempreendedorismo, o indivíduo implementa ações e/ou atitudes inovadoras em organizações já estabelecidas, as quais tem contato; sendo que as ações realizadas são a favor dos outros e não de si mesmo (Hashimoto, 2006).

Segundo Lapolli e Gomes (2017), o termo intraempreendedorismo foi cunhado por Gifford Pinchot III, no final da década de 1970, para descrever o comportamento das empresas para criar um ambiente interno que propicie o desenvolvimento de inovação, aceitação de riscos e criatividade. Esse fenômeno tem atraído a atenção de pesquisadores e estudiosos de todo o mundo, principalmente pelo incentivo do indivíduo [o intraempreendedor] como protagonista da inovação e da criatividade no âmbito das organizações (Lapolli & Gomes, 2017).

O intraempreendedor é, desse modo, o profissional que possui a disposição para identificar problemas e oportunidades dentro das organizações e desenvolver soluções;

ou seja, é o indivíduo que busca implementar inovações dentro das organizações, em vez de criar um novo negócio ou projeto (Hashimoto, 2006). Portanto, as religiões e igrejas, enquanto empreendimentos sociais e religiosos, contam com profissionais intraempreendedores, que desenvolvem atividades e ações impactantes e permeadas de inovação e criatividade para o atendimento eficaz das demandas dos fiéis.

A importância do empreendedorismo no contexto das igrejas, frequentemente denominado intraempreendedorismo, é destacada por sua capacidade de promover inovação e adaptação em um ambiente em constante mudança. Segundo Dunaetz (2021), a inovação dentro das igrejas é fundamental para manter relevância em um mundo em transformação. Ele propõe um quadro teórico que destaca elementos como a cultura de inovação e o uso do capital social, que ajudam igrejas a implementar mudanças e alcançar seus objetivos ministeriais de forma eficaz. A gestão inovadora em igrejas pode melhorar programas, processos e relações internas, permitindo mudanças culturais e sociais mais eficazes.

Já Cunningham (2014) argumenta que as habilidades empreendedoras e de gestão são essenciais para os líderes religiosos, não apenas para administrar suas congregações, mas também para abordar dilemas éticos e adaptar-se às expectativas contemporâneas da sociedade. A pesquisa sugere que a fundação e o crescimento de muitas igrejas estão intrinsecamente ligados a princípios empreendedores, sobretudo aquelas relacionadas ao empreendedorismo social.

2.2.2 Empreendedorismo social

O empreendedorismo social é um modelo de atuação que visa solucionar problemas sociais de maneira inovadora e sustentável. Em vez de focar exclusivamente no lucro, esse tipo de empreendedorismo busca gerar impacto positivo na sociedade, promovendo bem-estar e inclusão por meio de projetos e ações que beneficiem a comunidade (Melo Neto & Froes, 2002).

O empreendedorismo social, que surgiu na década de 1990, consiste em um procedimento abrangente, que resulta da interligação entre diferentes áreas com atributos empreendedores (aspecto empreendedor) e sociais (aspecto social); além disso, o

empreendedorismo social é visto como um processo que opera em múltiplos níveis, ocorrendo em esferas individual, coletiva e social, que resulta em um novo modelo de intervenção social (Cruz, 2013).

O empreendedorismo social emergiu, portanto, como uma alternativa para lidar com os problemas sociais (Melo Neto & Froes, 2002; Cruz, 2013). Deste modo, surge um novo modelo de intervenção social [que se propõe à resolução dos problemas sociais] ao apresentar uma perspectiva inovadora na compreensão e articulação das relações e integração entre diversos atores e setores da sociedade (Oliveira, 2004), incluindo as organizações religiosas.

O empreendedorismo social, desse modo, é reconhecido como um conceito multifacetado, que incorpora em seus elementos os diferentes aspectos das vertentes social e empreendedora. Em outras palavras, na perspectiva social, é considerado o impulso motivacional por uma causa social, enquanto na perspectiva empreendedora são considerados: (a) a busca por oportunidades e inovação; (b) a disposição para assumir riscos e lidar com incertezas; (c) a gestão transparente e confiável dos recursos; e, (d) a visão, esta última conectada à missão da vertente social (Cruz, 2013).

Diferentemente do empreendedorismo empresarial, o empreendedorismo social é coletivo, busca soluções para os problemas sociais e para as necessidades da comunidade; e tem o impacto social como sua medida de desempenho; ou seja, o empreendedorismo social visa o respeito aos indivíduos e a tentativa de promoção social coletiva, gerando capital social, inclusão e emancipação social (Melo Neto & Froes, 2002; Oliveira, 2004; Cruz, 2013).

No âmbito religioso, Dunaetz (2021) destaca que o empreendedorismo social desempenha um papel essencial nas igrejas ao possibilitar a criação de iniciativas inovadoras que respondem às necessidades das comunidades locais, promovendo bem-estar social e fortalecendo os laços comunitários. Esse tipo de inovação permite que as igrejas adaptem seus programas e processos para alcançar maior impacto em contextos de mudanças culturais e sociais.

Complementando, Cunningham (2014) enfatiza que o empreendedorismo social em igrejas reflete uma abordagem estratégica para enfrentar desafios éticos e sociais, mobilizando recursos internos e externos para criar soluções que ampliam seu alcance

ministerial e promovem transformação social significativa. Ele aponta que tais práticas são fundamentais para alinhar as missões espirituais com a responsabilidade social das organizações religiosas.

Desse modo, destaca-se que no contexto do século XXI, o empreendedorismo social é visto como um conceito ainda em evolução, mas com características teóricas, metodológicas e estratégicas distintas, apontando para diferenças entre uma gestão social convencional e uma de natureza empreendedora (Oliveira, 2004). Ademais, como seu campo de atuação é a sociedade civil, busca-se novas formas de pensar em relação à colaboração entre a comunidade e as demais esferas (Melo Neto & Froes, 2002), podendo resultar em ações que fomentam o empreendedorismo religioso.

2.2.3 Empreendedorismo Religioso

Tomando-se por ponto de partida o fato de que a fé é um tesouro de valor incalculável; e que os brasileiros são um exemplo vivo dessa realidade, pois dentre os diversos tipos de crenças, as crenças religiosas robustas servem como solo fértil e próspero para o empreendedorismo religioso; sendo que se destacam os lugares de culto, tais como os templos, as igrejas, as mesquitas, as sinagogas, com estruturas físicas que abrigam a realização desses eventos e cerimônias, demandando manutenção e gerando fonte de renda para diversos profissionais (Corrêa & Estece, 2018; Martins, 2023).

De acordo com Corrêa e Vale (2016), as igrejas evangélicas surgiram em grande número, competindo entre si, assumindo uma postura de mobilização ativa, típica dos empreendimentos produtivos, de modo que quanto mais secularizada é a sociedade, menos padronizado e mais diverso é o ambiente religioso, favorecendo a diversificação. Para esses autores, essa diversificação contribui para dinamizar a demanda; e, nesse contexto, as igrejas/organizações religiosas passaram a competir entre si para fornecer produtos e serviços diferenciados aos consumidores/seguidores/fiéis. Mariano (2008) enfatiza que diante desse contexto, as intuições religiosas começaram a:

- (a) conhecer especificidades do mercado;
- (b) adequar produtos e serviços às necessidades dos consumidores;
- (c) atrair e recrutar possíveis adeptos/clientes;
- (d) adotar técnicas publicitárias;
- (e) utilizar instrumentos de marketing;
- (f) aplicar

métodos de gestão típicos da racionalidade econômica; (g) especializar-se em nichos de mercado; (h) apropriar-se de rádio, TV, música, *internet*, jornais e literatura; (i) investir no ativismo pastoral; (j) maximizar recursos líquidos, etc. (Mariano, 2008, p. 8).

Segundo Borges et al. (2015), nessa perspectiva, o que importa não são as alternativas disponíveis aos consumidores, mas os incentivos; já que a proposição de que existe um nicho de mercado em relação à estabilidade de assumir preferências individuais (lado da demanda) conduz à importância da oferta religiosa e à percepção de que onde existem instituições concorrentes, a frequência à igreja e à filiação religiosa são maiores (Corrêa & Vale, 2016; Corrêa & Estece, 2018).

A atitude empreendedora de muitos líderes religiosos tem chamado a atenção de alguns analistas, já que Muitas igrejas estão começando a confrontar a concorrência, competir por mercados, pregar, criar novas demandas, adotar tecnologia de anúncios, estratégias de *marketing* e uma ampla vontade de gerenciar e organizar métodos, sempre com foco em pedir aos fiéis que assumam compromissos exclusivos (Borges et al., 2015). Essa postura empreendedora de muitos líderes religiosos demonstra algumas especificidades que

[...] explicitam a maneira como a religião se relaciona ao empreendedorismo: (a) as diferentes religiões valorizam o empreendedorismo de formas distintas; (b) as diversas religiões produzem diferentes padrões de comportamento empreendedor, devido a diferenças em seus conjuntos de valores; (c) a especialização em uma determinada religião determina o empreendedorismo; (d) as redes de relacionamento entre membros de uma determinada religião delimitam o empreendedorismo; (e) a religião oferece oportunidades empreendedoras; (f) as crenças religiosas podem dificultar o empreendedorismo; e (g) as religiões possuem mecanismos para a perpetuação de valores que facilitam ou dificultam o empreendedorismo (Dana 2009 *apud* Borges et al., 2015, p. 5).

Ante o exposto, percebe-se que as religiões são demasiadamente diversificadas no Brasil e que o empreendedorismo religioso é extremamente competitivo. Borges et al. (2015) salientam que existe uma acirrada competição entre as igrejas na luta pela sobrevivência e ocupação de nichos de mercado e que em virtude dessa competitividade, o domínio da Igreja Católica vem diminuindo, dando lugar a grupos religiosos de diferentes matizes e especificidades.

Desse modo, em um ambiente repleto de pluralismo religioso, o aumento da oferta impulsiona o ativismo radical na igreja; e, nesse caso, os pastores competem entre si por

mais seguidores e recursos, buscam diferenciar sua igreja de outras igrejas e utilizam uma série de mecanismos de gestão relacionados à lógica do empreendimento produtivo para atrair e manter cada vez mais os fiéis, o que atribui um impacto diferente no empreendedorismo religioso (Borges et al., 2015; Corrêa & Estece, 2018).

Diante disso, percebe-se que os valores religiosos parecem atuar no comportamento do indivíduo, impactando diretamente na motivação/comportamento, influenciando tendências e processos empreendedores. Desse modo, como nicho de mercado, os negócios religiosos tendem a atrair públicos e comunidades fortes em torno de suas marcas; e, mesmo na pandemia – com a virtualização das atividades – as igrejas se mantiveram ativas e conseguiram garantir o bem-estar pela fé (Borges et al., 2015).

Ante o exposto, pode-se destacar que durante a pandemia, as práticas de empreendedorismo religioso foram intensificadas em resposta às novas demandas de um contexto desafiador. A fé, considerada um elemento central na vida dos brasileiros, serviu como um terreno fértil para o empreendedorismo nas igrejas, que adaptaram suas atividades às condições impostas pelo isolamento social. Naquele período, a diversificação e a competição entre organizações religiosas ficaram evidentes, com líderes adotando estratégias típicas do empreendedorismo produtivo, como o uso de tecnologias digitais, marketing direcionado e segmentação de nichos (Corrêa & Estece, 2018; Mariano, 2008).

Além de se posicionarem em um mercado altamente competitivo, essas organizações inovaram em seus serviços religiosos, ampliando a oferta espiritual por meio de plataformas virtuais, o que lhes permitiu manter a fidelidade dos fiéis e garantir o bem-estar coletivo mesmo em tempos de distanciamento social (Borges et al., 2015). Tais ações ilustram como o pluralismo religioso e a necessidade de sobrevivência impulsionam o ativismo e o comportamento empreendedor nas igrejas, evidenciando a complexa relação entre espiritualidade e práticas empreendedoras no Brasil.

3. METODOLOGIA

Em se tratando da classificação quanto ao escopo do presente estudo, trata-se de uma pesquisa sistematizada cuja implementação ocorreu com a aplicação de técnicas da

bibliometria, que de acordo com Chueke e Amatucci (2015) e Quevedo-Silva et al. (2016), consiste na aplicação de métodos estatísticos e matemáticos para analisar obras literárias; sendo sua origem datada da década de 1960, momento em que Alan Pritchard introduziu o conceito de “bibliometria”. Ademais, as pesquisas bibliométricas têm suas raízes nos trabalhos de Hulme (1923), Lotka (1926) e outros, que compartilhavam a convicção de que a geração de conhecimento se manifesta por meio da produção científica (Chueke & Amatucci, 2015).

De acordo com Chueke e Amatucci (2015), as leis que regem a pesquisa bibliométrica são: (a) Lei de Bradford, que mensura o grau de relevância e produtividade dos periódicos para identificar os periódicos mais relevantes e que dão maior vazão a um tema em específico; (b) Lei de Lotka, que pondera a produtividade científica dos autores para levantar o impacto da produção de um autor numa área de conhecimento; e, (c) Lei de Zipf, que mensura a frequência de palavras dos artigos para estimar os temas mais recorrentes relacionados a um campo de conhecimento.

Quanto aos procedimentos utilizados para a coleta de dados, optou-se por realizar as buscas na base de dados virtual da *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, justamente por que essa base de dados agrupa os principais periódicos de Ciências Humanas e Ciências Sociais, incluindo diversos temas. Tal escolha se deu pelo fato de a pandemia estar relacionada à temática da área da saúde. Para a seleção dos artigos incluídos nesta pesquisa, adotaram-se critérios de inclusão que garantiram a relevância e a aderência ao tema investigado. Definiu-se o descritor booleano: “Pandemia e Religião”, bem como sua correspondência em inglês.

Portanto, foram considerados artigos disponíveis na base de dados *SciELO* que abordaram, de forma direta, a interseção entre pandemia e religião. A escolha dessa base de dados justifica-se pelo fato de ela reunir publicações de alta qualidade e reconhecidas nas áreas de Ciências Humanas e Ciências Sociais no contexto científico da América Latina, permitindo uma abordagem interdisciplinar sobre o tema.

Como se trata de um tema relativamente recente (pandemia da doença Covid-19), não foram definidos filtros, idiomas e nem recorte temporal durante a pesquisa na base de dados. Assim, ao realizar a pesquisa sistematizada com a aplicação de técnicas da bibliometria, os resultados da pesquisa reportaram 10 arquivos, sendo 9 artigos e 1

editorial. Deste total de arquivos, nenhum foi excluído da pesquisa no momento da análise.

A decisão de manter todos os resultados decorreu do alinhamento dos conteúdos encontrados com os objetivos da pesquisa. Os dados provenientes desses documentos foram analisados por meio das leis fundamentais da bibliometria. A Lei de Bradford foi aplicada para identificar os periódicos mais relevantes, destacando aqueles que publicaram com maior frequência sobre o tema. A Lei de Lotka permitiu examinar a produtividade dos autores e compreender o impacto de suas contribuições no campo de estudo. Já a Lei de Zipf possibilitou identificar as palavras-chave mais recorrentes, apontando tendências temáticas e indicando áreas prioritárias de investigação.

Esses procedimentos garantiram uma análise sistemática e robusta, assegurando que os resultados refletissem não apenas a produção científica sobre pandemia e religião, mas também as dinâmicas de produção e disseminação do conhecimento acadêmico sobre o tema, a partir de uma pesquisa sistematizada com a implementação de técnicas de análise provenientes da bibliometria.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Ao adotar as técnicas da bibliometria para o momento da análise dos dados, a seguir serão apresentadas informações resultantes da pesquisa sistematizada sobre pandemia e religiões, a partir das leis de Bradford, Lotka e Zipf (Chueke & Amatucci, 2015).

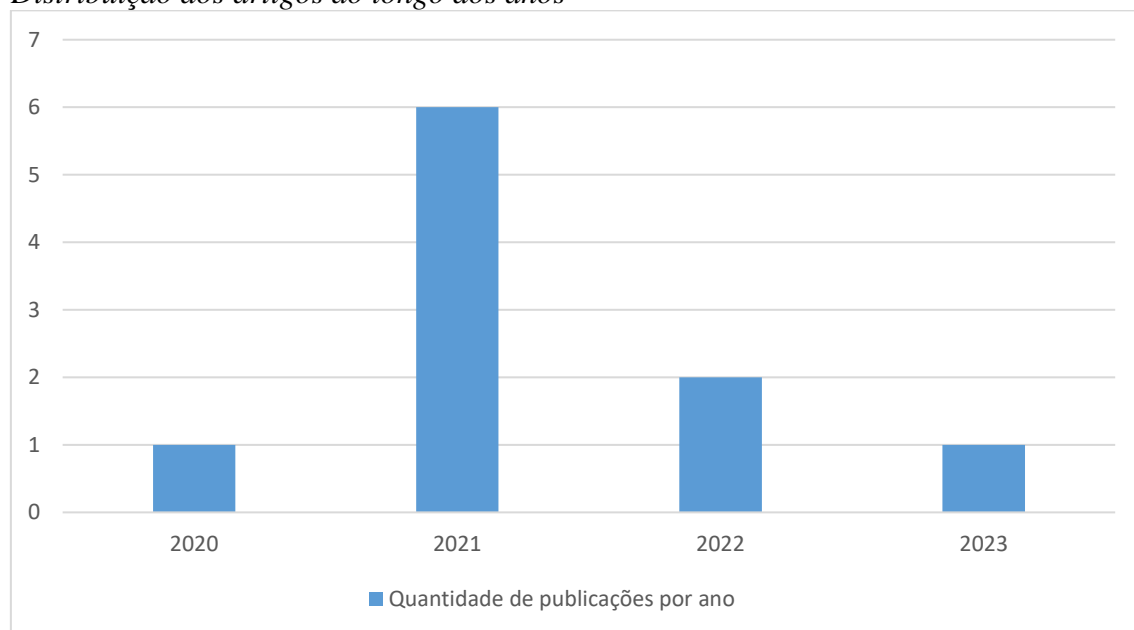
Atendendo a Lei de Bradford, ao realizar uma análise dos periódicos que publicaram os artigos resultantes da pesquisa na base da *Scielo*, percebeu-se que dos 10 artigos, todos foram publicados em periódicos com ótima classificação *Qualis-CAPES* (Plataforma Sucupira), sendo 1 artigo publicado na Revista Opinião Pública (Qualis A1), 5 artigos publicados na Revista Religião e Sociedade (Qualis A1), 1 artigo publicado na Revista Psico-USF (Qualis A2), 1 artigo publicado na Revista Brasileira de Enfermagem (Qualis A4), 1 artigo publicado na Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil (Qualis B1) e 1 artigo publicado na Revista da Associação Médica Brasileira (Qualis B1).

Desse modo, percebeu-se que todos os artigos foram publicados em periódicos bastante relevantes e com impacto na socialização dos resultados, sobretudo porque 6 dos 10 artigos foram divulgados em periódicos de ponta (A1) e os demais em periódicos

extremamente relevantes (A2, A4 e B1). Destas publicações, 5 foram publicadas na língua vernácula (português), 4 em inglês e 1 em espanhol; e, quanto à cronologia das publicações, 1 artigo foi publicado em 2020, 5 artigos e 1 editorial em 2021, 2 artigos em 2022 e 1 artigo em 2023, conforme demonstrado no gráfico 1.

Gráfico 1

Distribuição dos artigos ao longo dos anos



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Quanto à Lei de Lotka, que remete à análise da produtividade dos autores, o quadro 1 demonstra um panorama geral das publicações, destacando o nome do artigo, nomes dos autores, afiliação, periódico e ano de publicação.

Quadro 1

Panorama geral das publicações resultantes da pesquisa bibliométrica

Artigo	Autores	Afiliação	Periódico	Ano
Association between religion, mental health and social distancing during the COVID-19 pandemic	Martins, A. M.; Soares, A. K. S.; Arruda, G. O.; Baptista, C. J. B.	UFMS	Psico-USF, Bragança Paulista	2023
Viés noticioso e exposição seletiva nos telejornais brasileiros durante a pandemia de COVID-19	Mundim, P. S.; Gramacho, W. G.; Turgeon, M.; Stabile, M.	UFG; UFBA	Opinião Pública, Campinas	2022
Is social isolation during the COVID-19 pandemic a risk factor for depression?	Moura, A. A. M.; Bassoli, I. R.; Silveira, B. V.; Diehl, A.; Santos, M. A.; Santos, R. A.; Wagstaffi, C.; Pillon, S. C.	USP	REBEn – Revista Brasileira de Enfermagem	2022
A presença virtual do sagrado em tempos pandêmicos: a virtualidade e a rua na construção do espaço público de Pelotas/RS.	Campos, I. S.; Silva Neto, F. L. P.	UFPel	Religião e Sociedade, Rio de Janeiro	2021
Negacionismo religioso: Bolsonaro e lideranças evangélicas na pandemia Covid-19.	: Guerreiro, C.; Almeida, R.	UNICAMP	Religião e Sociedade, Rio de Janeiro	2021
Cosmopolítica, religiosidad y pandemia en Venezuela.	Hernández, L. A.	Universidad Arturo Michelena	Religião e Sociedade, Rio de Janeiro	2021
Religiões e Pandemia.	Côrtes, M.; Machado, C.	UFU; UFRRJ	Religião e Sociedade, Rio de Janeiro	2021
Economia moral da saliva: Bolsonaro, Covid-19 e as políticas do contágio no Brasil.	Boscatti, A. P. G.; Amorim, A. C. H.	UFSC e UEMS.	Religião e Sociedade, Rio de Janeiro	2021
Factors associated with psychic symptomatology in diabetics during the COVID19 pandemic.	Souza, G. F. A.; Praciano, G. A. F.; Ferreira Neto, O. C.; Paiva, M. C.; Jesus, R. P. F. S.; Cordeiro, A. L. N.; Souza, G. A.; Silva Junior, J. R.; Souza, A. S. R.	UNICAP	Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, Recife	2021
Do medical interns feel prepared to work in the COVID-19 pandemic?	Moreira, M. R. C.; Aquino, R. F.; Barros, L. L.; Parente, N. C.; Machado, M. F. A. S.; Oliveira, A. M. F.; Cândido, E. L.	UFCA; Fundação Oswaldo Cruz	Revista da Associação Médica Brasileira	2020

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Com base no quadro 1, percebe-se que não houve mais de uma publicação de um mesmo autor, sendo que a afiliação demonstra que os vínculos dos autores são distintos. Ademais, a qualidade da produtividade dos autores pode ser atestada pela classificação *Qualis-CAPES* que os autores buscaram ao publicar os resultados de suas pesquisas, sendo todos os periódicos de renome (conforme demonstrando anteriormente).

Em se tratando das Instituições mais produtivas, destaca-se que assim como os autores não publicaram mais de um artigo, as instituições também são distintas e não apareceram mais de uma vez, sendo que o destaque de maior produtividade de publicação foi no periódico “Religião e Sociedade”, do Rio de Janeiro, *Qualis-CAPES* A1, que publicou 5 dos 10 artigos resultantes da pesquisa sistematizada na base da *Scielo*.

No que tange à Lei de Zipf, que mensura a frequência de palavras dos artigos, no intuito de se estimar os temas mais recorrentes relacionados a um campo de conhecimento, elaborou-se uma nuvem de palavras para constatar – dentre as palavras-chave dos artigos constantes dessa análise – quais as palavras que mais se destacam, conforme pode ser constatado na figura 1, a seguir.

Figura 1

	during the Covid-19 pandemic.	saúde mental em uma comunidade universitária do Centro-Oeste brasileiro.	entre aqueles com religião.
2	Mundim et al. (2022) Viés noticioso e exposição seletiva nos telejornais brasileiros durante a pandemia da Covid-19.	Investigar a ocorrência de exposição seletiva no Brasil quanto ao consumo de notícias sobre a Covid-19 no Jornal Nacional e no Jornal da Record.	Evangélicos e apoiadores de Bolsonaro consumiam mais o Jornal da Record; católicos e não afiliados a partidos seguiam o Jornal Nacional. Indicativo de consumo de notícias alinhadas a posições políticas, o que pode impactar a informação recebida sobre Covid-19.
3	Moura et al. (2022) Is social isolation during the Covid-19 pandemic a risk factor for depression?	Avaliar fatores associados à depressão entre estudantes e profissionais de nível superior durante o pico da pandemia da Covid-19.	Depressão associada a sexo feminino, raça branca, ausência de filiação religiosa, dificuldades financeiras e familiares, e aumento no consumo de drogas ilícitas. Isolamento social foi um fator de risco importante para sintomas depressivos.
4	Campos & Silva Neto (2021) A presença virtual do sagrado em tempos pandêmicos: a virtualidade e a rua na construção do espaço público de Pelotas/RS.	Explorar a adaptação do campo religioso ao virtual em Pelotas, RS, durante a pandemia, por meio de observação netnográfica.	A pandemia impulsionou o uso de ferramentas virtuais para manter práticas religiosas antes realizadas de maneira presencial, evidenciando a adaptação das comunidades religiosas ao ambiente digital.
5	Guerreiro & Almeida (2021) Negacionismo religioso: Bolsonaro e lideranças evangélicas na pandemia Covid-19.	Investigar as conexões entre líderes pentecostais brasileiros e o governo de Bolsonaro no que concerne à gestão da pandemia Covid-19.	Líderes religiosos pentecostais adotaram posturas de negação científica em apoio ao governo Bolsonaro, utilizando uma linguagem poderosa de rejeição da ciência para fortalecer posições políticas.
6	Hernández (2021) Cosmopolítica, religiosidad y pandemia en Venezuela.	Avaliar se o culto ao presidente Hugo Chávez nos setores populares urbanos da capital venezuelana foi reforçado em meio à pandemia.	Observou-se um aumento nas visitas à capela de Hugo Chávez, com fiéis buscando proteção e cura; o governo reforçou a imagem de Chávez como salvador nacional,

			associando-o à proteção contra a pandemia.
7	Cortês & Machado (2021) Religiões e Pandemia (editorial)	Investigar as relações entre religião e pandemia, demonstrando como resultados que as interações entre religião e pandemia revelam as respostas, comportamentos e posturas das organizações religiosas diante de uma crise epidemiológica global	Análise das respostas das organizações religiosas durante a pandemia, destacando vida, morte, sobrevivência, rituais e digitalização das práticas religiosas.
8	Boscatti & Amorim (2021) Economia moral da saliva: Bolsonaro, Covid-19 e as políticas do contágio no Brasil.	Analisar como a saliva é central para a manutenção de uma “política do contágio” durante a pandemia da Covid-19 no Brasil.	A saliva foi considerada elemento central na retórica política, com ligação entre medidas de contágio e a consolidação de grupos conservadores com inclinações religiosas.
9	Souza et al. (2021) Factors associated with psychic symptomatology in diabetics during the Covid-19 pandemic.	Determinar a frequência e os fatores associados aos sinais e sintomas de estresse, ansiedade e depressão grave/extremos em pacientes diabéticos durante a pandemia pela Covid-19	Frequência aumentada de transtornos psíquicos em diabéticos, associada a fatores biológicos, sociodemográficos e clínicos relacionados à Covid-19.
10	Moreira et al. (2020) Do medical interns feel prepared to work in the Covid-19 pandemic?	Conhecer as percepções de estudantes do internato médico sobre formatura antecipada e preparo para trabalhar no combate à pandemia da Covid-19.	Destaca a necessidade de preparo técnico, segurança e suporte emocional para médicos recém-formados, visando um trabalho digno e competente durante a pandemia.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Ao se analisar o escopo de cada um dos artigos resultantes da pesquisa sistematizada sobre pandemia e religiões, percebeu-se dez pontos em comum entre os artigos: adaptação digital e virtualização das atividades; empreendedorismo religioso; fortalecimento da fé em tempos de crise; desafios e limitações da virtualização; transformações pós-pandemia; impacto psicológico e social da pandemia; influência da religião e da política; virtualização e inovação das práticas religiosas; relações entre saúde, religião e pandemia; e, papel da mídia e da informação. O detalhamento das

especificidades dos pontos em comum entre os artigos evidencia aspectos centrais das respostas das igrejas e religiões durante a pandemia, incluindo a adaptação digital, desafios enfrentados e impactos sociais e psicológicos.

A adaptação digital e a virtualização das atividades destacaram-se como estratégias essenciais para garantir o suporte espiritual. As igrejas rapidamente implementaram novas formas de atendimento para garantir transmissões online de cultos, missas e reuniões, utilizando ferramentas digitais para manter a conexão com os fiéis. Esse movimento, caracterizado como empreendedorismo religioso, reflete ações inovadoras que incluíram a criação de novas formas de interação e atendimento.

O fortalecimento da fé em tempos de crise emergiu como um ponto central, demonstrando que, em momentos de incerteza, as igrejas desempenham um papel crucial no apoio emocional e espiritual dos fiéis. No entanto, desafios como o acesso limitado à tecnologia por parte de algumas comunidades apresentaram limitações para manter o engajamento dos fiéis à distância, especialmente para comunidades com menor acesso à *internet* ou tecnologia. Muitos artigos também ressaltaram as transformações pós-pandemia, destacando que embora as atividades presenciais tenham sido retomadas, a pandemia trouxe mudanças permanentes nas práticas religiosas, com muitas organizações continuando a oferecer serviços *online*.

O impacto psicológico e social da pandemia, explorado por autores como Martins et al. (2023) e Moura et al. (2022), destacou a prevalência de sintomas como depressão e ansiedade, enquanto a fé desempenhou um papel relevante no fortalecimento do bem-estar psicológico dos fiéis. Outros estudos apontaram a relação entre religião e política durante a pandemia, abordando a politização do discurso religioso e sua influência nas respostas à crise sanitária. Além disso, os textos enfatizaram como a religião moldou as percepções de saúde, comportamento e consumo de informações, reforçando seu papel em um cenário de crise global. Esses aspectos revelam a complexidade do tema e a multiplicidade de impactos sociais, culturais e políticos gerados pela pandemia no âmbito religioso.

Outros aspectos apontados nos artigos que enfatizam que a pandemia de Covid-19 trouxe mudanças significativas às práticas religiosas, evidenciam o papel central da tecnologia, da religião e da mídia nesse contexto. Conforme Campos e Silva Neto (2021),

a virtualização das práticas religiosas destacou-se como uma adaptação essencial, com as igrejas utilizando ferramentas digitais para manter o atendimento espiritual e as conexões com os fiéis. Simultaneamente, o comportamento religioso influenciou a forma como as pessoas lidaram com questões de saúde, como aponta Hernández (2021), que analisou o impacto das crenças na proteção espiritual, até mesmo em contextos políticos, como o culto a Hugo Chávez na Venezuela.

Além disso, Mundim et al. (2022) ressaltam que o viés noticioso e a exposição seletiva à mídia durante a pandemia apontam para a segmentação do consumo de informações por grupos religiosos e políticos, mostrando como a religião influenciou o acesso e a compreensão sobre a crise sanitária instaurada no mundo, reforçando o impacto da religião na percepção e no enfrentamento da pandemia.

A partir dessa percepção dos pontos em comum entre os artigos analisados, constatou-se, também, algumas contribuições teóricas, vinculadas à teoria do empreendedorismo religioso; à relação entre política e religião na gestão de crises; à relação entre tecnologia e espiritualidade; à religião como espaço de resistência e conservadorismo; à saúde mental e resiliência das instituições religiosas; e, à inovação em modelos de liderança religiosa, conforme apresentado a seguir.

Em relação à **teoria do empreendedorismo religioso**, a pandemia fortaleceu a noção de que as igrejas/religiões não são apenas espaços de adoração, mas também organizações empreendedoras que precisam inovar e se adaptar às mudanças do ambiente externo, contribuindo para o campo de estudos sobre o empreendedorismo social e institucional. A migração para o virtual, o uso de novas tecnologias e a reorganização de rituais tradicionais revelam um papel ativo das organizações religiosas em momentos de crise, ampliando o entendimento do empreendedorismo institucional.

Quanto à **relação entre política e religião na gestão de crises**, vários artigos exploram o vínculo entre política e religião durante a pandemia, contribuindo para teorias sobre teologias políticas e necropolítica, onde a religião não apenas oferece conforto espiritual, mas também se alinha com lideranças políticas para moldar as narrativas públicas em tempos de crise.

Em se tratando da **relação entre tecnologia e espiritualidade**, destaca-se que a integração das práticas religiosas com a tecnologia digital é um campo teórico em

expansão. A transição das igrejas para o espaço virtual ampliou a discussão teórica sobre a tecnologia e a espiritualidade, abordando como a digitalização/virtualização alterou a natureza das experiências religiosas. A pandemia mostrou que o uso da tecnologia pode transformar a maneira como as comunidades religiosas se conectam, criando novas formas de expressão espiritual e prática religiosa.

No que tange à **religião como espaço de resistência e conservadorismo**, artigos como o de Guerreiro e Almeida (2021) e Boscatti e Amorim (2021) destacam como certos grupos religiosos resistiram às medidas de controle da pandemia da Covid-19, o que contribuiu para a compreensão de que movimentos religiosos conservadores e suas interações com crises globais desafiam o papel da ciência e da autoridade política tradicional.

Já no que diz respeito à **saúde mental e resiliência das instituições religiosas**, a associação entre religiosidade e bem-estar psicológico – presente no artigo de Martins et al. (2023), contribuiu para a teoria de que a fé pode servir como uma ferramenta importante para a resiliência emocional em tempos de crise, especialmente durante o isolamento social – contribuindo com o campo da psicologia da religião. Ademais, o entendimento das igrejas como instituições resilientes que se adaptam a crises globais também é uma contribuição teórica, visto que a resiliência – como teoria organizacional – também foi percebido no contexto religioso durante e após a pandemia da Covid-19.

Por fim, quanto à **inovação em modelos de liderança religiosa**, a maneira como os líderes religiosos se adaptaram às mudanças demonstra novas abordagens teóricas sobre liderança em tempos de crise, envolvendo inovação, gestão de crises e apoio comunitário.

Desse modo, pode-se dizer que a análise das transformações nas práticas religiosas durante a pandemia de Covid-19 revela o impacto profundo de fatores tecnológicos, sociais, e políticos na atuação das igrejas. A adaptação digital e a virtualização das atividades tornaram-se estratégias fundamentais para manter a conexão com os fiéis, demonstrando o caráter empreendedor das organizações religiosas ao implementar ferramentas tecnológicas para transmissões de cultos e outras interações. Essa inovação reforça a teoria do empreendedorismo religioso, indicando que igrejas não são apenas

espaços de adoração, mas também agentes dinâmicos de adaptação e inovação em tempos de crise.

Simultaneamente, a crise pandêmica destacou a religião como um fator central de apoio emocional e espiritual, especialmente no fortalecimento do bem-estar psicológico, contribuindo para teorias na psicologia da religião e resiliência organizacional, conforme apontado por Martins et al. (2023). Contudo, a transição para o digital trouxe desafios significativos, como o acesso desigual à tecnologia, que dificultou o engajamento de comunidades menos conectadas. Além disso, a integração da tecnologia à espiritualidade amplia debates teóricos sobre como a digitalização remodela experiências religiosas e cria novos espaços de expressão de fé.

No campo político, a pandemia evidenciou casos de politização do discurso religioso, como apontado em estudos sobre necropolítica e teologias políticas. Em contrapartida, algumas igrejas resistiram às medidas de controle da pandemia, desafiando a autoridade científica e política, especialmente em contextos conservadores. Esse comportamento ressalta o papel da religião como espaço de resistência, ao mesmo tempo em que questiona sua relação com a ciência e a governança.

Quanto aos líderes religiosos, a partir dos dados da pesquisa, percebe-se que os mesmos demonstraram resiliência e inovação, adaptando modelos de liderança para atender às demandas de suas comunidades em tempos de crise. Essas transformações, abordadas em vários artigos, destacam o impacto duradouro da pandemia nas práticas religiosas, revelando um cenário em que as igrejas não apenas se adaptaram, mas também criaram novas formas de interação e fortalecimento de suas bases de apoio. Isso reflete uma profunda reconfiguração do papel das igrejas na sociedade contemporânea.

Ante o exposto, destaca-se que o intraempreendedorismo, o empreendedorismo social e o empreendedorismo religioso desempenham um papel crucial em organizações religiosas, pois permitem a adaptação e inovação necessárias para atender às demandas da comunidade e ampliar sua missão espiritual. Conforme descrito ao longo da análise, esse espírito empreendedor interno é essencial para que as igrejas respondam aos desafios emergentes e se tornem mais eficazes em suas práticas ministeriais, corroborando as afirmações de Cunningham (2014) e Dunaetz (2021).

A pesquisa também aponta a adaptação digital como essencial para a continuidade das práticas religiosas durante a pandemia, corroborando as ideias de Campos e Silva Neto (2021) e Hernández (2021) sobre o papel central da tecnologia na manutenção do suporte espiritual. O uso de ferramentas digitais e a migração para práticas virtuais refletem a teoria do empreendedorismo religioso, que enfatiza a capacidade das igrejas de se adaptar a mudanças externas, como apontado por Cunningham (2014) e Dunaetz (2021).

Essas contribuições teóricas, portanto, são fundamentais para entender o papel da religião não apenas como um espaço de fé, mas como uma instituição dinâmica e influente na sociedade contemporânea, especialmente em tempos de crise. Desse modo, essas contribuições podem ser exploradas a partir das tendências identificadas nos 10 artigos, oferecendo *insights* sobre como as religiões se adaptaram e inovaram no contexto da pandemia da Covid-19.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa alcançou seu objetivo ao analisar sistematicamente as publicações sobre pandemia e religiões, utilizando técnicas de bibliometria para compreender as especificidades, desafios e inovações vivenciados pelas instituições religiosas durante a crise sanitária da Covid-19. A análise revelou um quadro detalhado sobre o papel adaptativo e resiliente das instituições religiosas no período pandêmico e ofereceu *insights* valiosos para a compreensão do impacto religioso em tempos de crise global. Portanto, destaca-se que o objetivo foi alcançado; e os achados relacionados ao objetivo em tela encontram-se descritos a seguir.

Ao se analisar os artigos a partir das leis que regem a bibliometria, constatou-se, pela Lei de Bradford, que dos 10 artigos analisados, todos foram publicados em periódicos com ótima classificação *Qualis-CAPES* (A1, A2, A4 e B1), indicando uma produção de conhecimento robusta e validada, de acordo com informações da Plataforma Sucupira. A concentração das publicações no ano de 2021 (60% dos artigos) reforça o caráter emergente do tema, refletindo a necessidade urgente de entender a adaptação religiosa em um contexto até então sem precedentes.

Em relação à Lei de Lotka, que remete à análise da produtividade dos autores, observou-se que todos os autores buscaram maximizar o impacto de suas pesquisas por meio de publicações em periódicos renomados, bem classificados pela Plataforma Sucupira (Classificação *Qualis-CAPES*), consolidando o rigor científico e a relevância social de suas contribuições. E, por fim, quanto à Lei de Zipf, que mensura a frequência das palavras-chave dos artigos, foi possível identificar termos centrais, como: Covid-19, coronavírus, saúde, pandemia, religião, contágio, sagrado, ansiedade, negacionismo, isolamento, religiosidade, depressivos, depressão, estresse, distanciamento e tantas outras em menor frequência, refletindo os principais focos temáticos dos estudos analisados.

E quanto às temáticas abordadas pelos artigos e que servem para a compreensão das tendências de pesquisas sobre o tema, destacaram-se as pesquisas sobre a associação entre religiosidade e comportamentos frente ao distanciamento social decorrente da pandemia da Covid-19; depressão; a receptividade seletiva de notícias pelos telejornais brasileiros; religiosidade e a presença virtual do sagrado; interferência política e estímulo ao negacionismo relacionado à Covid-19; política de contágio da Covid-19; e, formatura antecipada de médicos para atuar na linha de frente da doença.

Os artigos também destacaram pontos de convergência que apontam para novas direções e tendências de pesquisas futuras. Foram identificadas cinco categorias principais: adaptação digital e virtualização das atividades; empreendedorismo religioso; fortalecimento da fé em tempos de crise; desafios e limitações da virtualização; e, transformações pós-pandemia. Essas categorias evidenciam o esforço das instituições religiosas em oferecer suporte espiritual e emocional, mesmo à distância; e a necessidade de inovação e empreendedorismo para superar as restrições impostas pelo distanciamento social.

Além disso, outra sugestão para pesquisa futura pode relacionar uma investigação mais aprofundada sobre a permanência das práticas religiosas virtuais no período pós-pandemia, explorando como essas inovações podem ser integradas ao atendimento espiritual tradicional. Ademais, mostra-se relevante analisar a relação entre religião e saúde pública em momentos de crise, bem como o impacto psicológico e social das práticas religiosas virtualizadas. A exploração de novas formas de liderança e gestão nas instituições religiosas, que incorporem as lições aprendidas durante a pandemia, também

pode oferecer *insights* valiosos para o desenvolvimento do empreendedorismo religioso em um mundo cada vez mais digital e interconectado.

Temas adicionais, como o impacto psicológico e social da pandemia, a relação entre religião e política, e a influência da mídia, revelaram o papel complexo e multifacetado das religiões no período da pandemia. Essas descobertas contribuem para um desenvolvimento teórico em áreas como empreendedorismo religioso, resiliência das instituições religiosas, e inovações em modelos de liderança, apontando a religião não apenas como um espaço de fé, mas como uma instituição dinâmica e influente. Portanto, acrescenta-se como sugestões para pesquisas futuras, investigações acerca da permanência das práticas religiosas virtuais no pós-pandemia; e a relação entre religião e saúde pública em momentos de crise.

Os resultados da pesquisa, dessa forma, evidenciam que o cuidado espiritual foi um elemento central para o enfrentamento da pandemia, independentemente do formato de atendimento adotado pelas igrejas. A adaptação digital e a virtualização das atividades emergiram como estratégias essenciais, refletindo um verdadeiro empreendedorismo religioso que não apenas garantiu a continuidade das práticas espirituais, mas também promoveu novas formas de interação e suporte emocional aos fiéis. Assim, a pesquisa contribui significativamente para o entendimento do papel das instituições religiosas em tempos de crise, destacando sua resiliência e capacidade de inovação.

Conclui-se, portanto, que o cuidado espiritual/religioso foi essencial para o enfrentamento da pandemia da Covid-19, especialmente nos momentos de incerteza, ansiedade e sofrimento emocional. As adaptações para o ambiente digital não apenas garantiram a continuidade das práticas religiosas, mas também reforçaram o papel das religiões na promoção do bem-estar psicológico e no apoio social dos fiéis. Os resultados revelaram a importância das instituições religiosas como espaços de acolhimento e resiliência em tempos de crise; e que o cuidado espiritual/religioso foi indispensável para o enfrentamento da pandemia, sobretudo nos momentos em que a fé precisava ser fortalecida, mesmo que de maneira virtual.

REFERÊNCIAS

REGMPE, Brasil-BR, V.9, N°3, p. 154-184, Out/Dez.2024. www.revistas.editoraenterprising.net

- Aquino, E. M. L., Pescarini, J., Aquino, R., & Souza-Filho, J. A. (2020). Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. *Revista da Associação Brasileira de Saúde Coletiva*, 25(6), 2423-2446. <https://orcid.org/0000-0002-8204-1249>
- Barreto Filho, H. (2020). *Silas Malafaia diz que não vai fechar igreja por causa do coronavírus*. Uol. Rio de Janeiro, março. <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/03/14/silas-malafaia-diz-que-nao-vai-fechar-igreja-por-causa-do-coronavirus.htm?cmpid=copiaecola2020>
- Biernath, A. (2022). Tenho saudade de sentir o sol: as pessoas que seguem em lockdown desde o início da pandemia de covid. *BBC News Brasil*, set. <https://www.bbc.com/portuguese/geral-62834973>
- Borges, A. F., Enoque, A. G., Borges, J. F., & Almeida, L. L. S. (2015). Empreendedorismo Religioso: Um Estudo sobre Empresas que Exploram o Nicho da Religiosidade. *RAC -Revista de Administração Contemporânea*, Rio de Janeiro, 19(5), 565-583, set./out. <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac20151626>
- Boscatti, A. P. G., & Amorim, A.C. H. (2021). Economia moral da saliva: Bolsonaro, Covid-19 e as políticas do contágio no Brasil. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, 41(2), 23-47. <https://www.scielo.br/j/rs/a/QhP9fTVbb9dfB3tWjVGJmsB/?lang=pt>
- Brás, G. (2013). O empreendedorismo e suas determinantes: oportunidade ou necessidade?. *Gestão e Desenvolvimento*, 21, 101-121. <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/42961>
- Campos, I. S., & Silva Neto, F. L. P. (2021). A presença virtual do sagrado em tempos pandêmicos: a virtualidade e a rua na construção do espaço público de Pelotas/RS. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, 41(2), 135-159. <https://www.scielo.br/j/rs/a/R79M9B5FckhGFHGtFkqxncL/?lang=pt>
- Chueke, G. V., & Amatucci, M. (2015). O que é bibliometria? Uma introdução ao Fórum. *Internext*, São Paulo, 10(2), 1-5, mai./ago. <http://dx.doi.org/10.18568/1980-48651021-52015>
- REGMPE, Brasil-BR, V.9, N°3, p. 154-184, Out/Dez.2024. www.revistas.editoraenterprising.net

- Corrêa, V. S., & Estece, L. C. (2018). Empreendedorismo Religioso no Brasil: Os Pastores enquanto Empreendedores. *In: ANAIS DO X EGEP – Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, 2018, Anais eletrônicos...* São Paulo – SP. <http://dx.doi.org/10.17648/egepe-2018-83489>
- Corrêa, V. S., & Vale, G. M. V. (2017). Ação Econômica e Religião: Igrejas como Empreendimentos no Brasil. *RAC – Revista de Administração Contemporânea*, 21(1), 1-18, jan./fev. <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2017150144>
- Côrtes, M., & Machado, C. (2021). Religiões e Pandemia. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, 41(2), 11-21. <https://www.scielo.br/j/rs/a/7rrNMVyTJXNTDC9QJtrqzxw/?lang=pt>
- Cruz, G. (2013). As duas faces do empreendedorismo social. *RaUnP – Revista Eletrônica do Mestrado Profissional em Administração da Universidade Potiguar*, 5(1), mar. <https://repositorio.unp.br/index.php/raunp/article/view/324>
- Cunningham, C. J. L. (2014). Religion and Spirituality as Factors that Influence Occupational Stress and Well-Being. *Research in Occupational Stress and Well Being*, 12, 135-172. <https://doi.org/10.1108/S1479-355520140000012004>
- Dunaetz, D. R. (2021). Innovation in Churches: A Theoretical Framework. *Great Commission Research Journal*, 13(2), 5-20. <https://orcid.org/0000-0003-0991-897X>
- Guerreiro, C., & Almeida, R. (2021). Negacionismo religioso: Bolsonaro e lideranças evangélicas na pandemia Covid-19. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, 41(2), 49-73. <https://www.scielo.br/j/rs/a/4JrSBZDRqG8c9RJzCfxz4BN/?lang=pt#>
- Hashimoto, M. (2006). *Espírito empreendedor nas organizações: aumentando a competitividade através do intra-empendedorismo*. São Paulo: Saraiva.
- Hernández, L. A. (2021). Cosmopolítica, religiosidad y pandemia en Venezuela. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, 41(2), 75-92. <https://www.scielo.br/j/rs/a/FWG6rqXNjD5HWW8czksTsx#/?lang=es#>

- Lapolli, E. M., & Gomes, R. K. (2017). Práticas intraempreendedoras na gestão pública: um estudo de caso na Embrapa. *Revista Estudos Avançados*, 31(90), 127-142.
<https://doi.org/10.1590/s0103-40142017.3190009>
- Mariano R. (2008). Usos e limites da teoria da escolha racional da religião. *Tempo Social, Revista de Sociologia da USP*, 20(2), 41-66.
<https://doi.org/10.1590/S0103-20702008000200003>
- Martins, A. M., Soares, A. K. S., Arruda, G. O., & Baptista, C. J. B. (2023). Association between religion, mental health and social distancing during the COVID-19 pandemic. *Psico-USF, Bragança Paulista*, 28(1), 79-90, jan./mar.
<https://www.scielo.br/j/pusf/a/4fGkWmD7qjtv5zpbg3fvf4t/?lang=en>
- Martins, D. P. (2023). Empreendedorismo no mercado da religião.
<https://www.linkedin.com/pulse/empreendedorismo-mercado-da-religi%C3%A3o-whofoficial/?originalSubdomain=pt>
- Melo Neto, F. P., & Froes, C. (2002). *Empreendedorismo social: a transição para a sociedade sustentável*. Rio de Janeiro: Qualitymark.
- Moreira, M. R. C., Aquino, R. F., Barros, L. L., Parente, N. C., Machado, M. F. A. S., Oliveira, A. M. F., & Cândido, E. L. (2020). Do medical interns feel prepared to work in the COVID-19 pandemic? *Revista da Associação Médica Brasileira*, 66(7), 973-978. <https://www.scielo.br/j/ramb/a/9nyjVhBHjD9bJS4t368TXND/?lang=en#>
- Moura, A. A. M., Bassoli, I. R., Silveira, B. V., Diehl, A., Santos, M. A., Santos, R. A., Wagstaffi, C., & Pillon, S. C. (2022). Is social isolation during the COVID-19 pandemic a risk factor for depression? *REBEn – Revista Brasileira de Enfermagem*, Supplementary edition Coronavirus/Covid-19, 75.
<https://www.scielo.br/j/reben/a/wmrZZ7ffTLFyz69csX38Nhc/?format=pdf&lang=en>
- Mundim, P. S., Gramacho, W. G., Turgeon, M. & Stabile, M. (2022). Viés noticioso e exposição seletiva nos telejornais brasileiros durante a pandemia de COVID-19. *Opinião Pública*, Campinas, 28(3), 615-634, set.-dez.
<https://www.scielo.br/j/op/a/Wx3LYXLsZbNrLkxcQ9ggBJC/?lang=pt>

- Oliveira, E. C. (2022). Natureza, evolução e conceitos: o empreendedorismo enquanto campo de análise. *REGMPE – Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas*, 7(2), 195-221, maio/ago.
<https://www.revistas.editoraenterprising.net/index.php/regmpe/article/view/507>
- Oliveira, E. M. (2004). Empreendedorismo social no Brasil: atual configuração, perspectivas e desafios – notas introdutórias. *Revista FAE*, Curitiba, 7(2), 13-18, jul./dez. <https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/416/299>
- OPAS – Organização Pan-Americana de Saúde. *Folha informativa COVID-19 - Escritório da OPAS e da OMS no Brasil*. <https://www.paho.org/pt/covid19>
- Quevedo-Silva, F., Santos, E. B. A., Brandão, M. M., & Vils, L. (2016). Estudo bibliométrico: orientações sobre sua aplicação. *Revista Brasileira de Marketing*, 15(2), 246-262, abr./jun. <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=471755312008>
- Rizzo, P., Segal, F. V. D., Fortini, F., Marracino, L., Rapezzi, C., & Ferrari, R. (2020). COVID-19 in the heart and the lungs: could we “Notch” the inflammatory storm? *Basic Research Cardiology*, 115(3), apr. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32274570/>
- Sarkar, S. (2007). *Empreendedorismo e Inovação*. Lisboa: Escolar.
- Sbardelotto, M. (2020). Virtualização da fé? Reflexões sobre a experiência religiosa em tempos de pandemia. *Annales Faje*, Belo Horizonte, 5(4).
<https://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/annales/article/view/4664>
- Souza, G. F. A., Praciano, G. A. F., Ferreira Neto, O. C., Paiva, M. C., Jesus, R. P. F. S., Cordeiro, A. L. N., Souza, G. A., Silva Junior, J. R., & Souza, A. (2021). Factors associated with psychic symptomatology in diabetics during the COVID19 pandemic. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, Recife, 21, suplemento, S177-S186, fev.
<https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/VC5m9Yfsmjh88cbcqrqJrqC/?lang=en>
- Stephanini, V., & Brotto, J. C. P. (2021). A quebra de paradigmas religiosos em tempos de pandemia: dos templos para as casas e para as mídias. *PLURA – Revista de Estudos de Religião*, 12(1), 61-79. <https://doi.org/10.29327/256659.12.1-5>

Social/Religious entrepreneurship during the pandemic: innovative responses and transformations in spiritual care

ABSTRACT

In January 2020, when a virus that causes severe acute respiratory syndrome began to affect a significant portion of the population, the WHO declared a global public health emergency. Therefore, in response to the challenges posed by the Covid-19 pandemic, several trends adopted entrepreneurial actions and innovative solutions to offer virtual spiritual care to the faithful, ensuring religious support in times of vulnerability, especially when faith needed to be strengthened, even if virtually. Churches responded to this challenge with entrepreneurial actions and innovative responses, quickly adapting to the new context to offer virtual spiritual care to the faithful. In May 2023, when the WHO declared the end of the pandemic, practically all religious activities returned to normal. Based on this scenario, understanding the publications on religion and the pandemic is relevant to explore the transformations in spiritual care, the themes and trends for future research on the subject. For this purpose, a systematic research was carried out with the application of bibliometric techniques on the subject in question. Ten articles from the Scielo database were analyzed; and the results showed that spiritual care was a central element in coping with the pandemic, regardless of the format of care adopted by fashions. These results highlight the relevance of the role of religious institutions in global crises and offer significant academic contributions by highlighting the transformations in spiritual care and trends for future research on the topic.

Keywords: Religion; Social entrepreneurship; Religious entrepreneurship; Intrapreneurship; Pandemic/Covid-19.

Emprendimiento social/religioso en la pandemia: respuestas innovadoras y transformaciones en la atención espiritual

RESUMEN

En enero de 2020, cuando un virus que causaba el síndrome respiratorio agudo severo comenzó a afectar a una parte importante de la población, la OMS declaró una emergencia de salud pública mundial. Por eso, en respuesta a los desafíos planteados por la pandemia de Covid-19, varias tendencias adoptan acciones emprendedoras y soluciones innovadoras para ofrecer atención espiritual virtual a los fieles, garantizando apoyo religioso en momentos de vulnerabilidad, especialmente cuando es necesario fortalecer la fe, incluso si manera virtual. Las iglesias respondieron a este desafío con acciones emprendedoras y respuestas innovadoras, adaptándose rápidamente al nuevo contexto para ofrecer atención espiritual virtual a los fieles. En mayo de 2023, cuando la OMS declaró el fin de la pandemia, prácticamente todas las actividades religiosas volvieron a la normalidad. Desde este escenario, comprender las publicaciones sobre religión y la pandemia es relevante para explorar las transformaciones en la atención espiritual, los temas y tendencias para futuras investigaciones sobre el tema. Para ello se realizó una

investigación sistemática utilizando técnicas bibliométricas sobre el tema que nos ocupa. Se analizaron 10 artículos de la base de datos Scielo; y los resultados mostraron que la atención espiritual fue un elemento central para afrontar la pandemia, independientemente del formato de servicio adoptado por las modas. Estos resultados resaltan la relevancia del papel de las instituciones religiosas en las crisis globales y ofrecen importantes contribuciones académicas al resaltar transformaciones en el cuidado espiritual y tendencias para futuras investigaciones sobre el tema.

Palabras clave: Religión; Emprendimiento social; Emprendimiento religioso; intraemprendimiento; Pandemia/Covid-19.